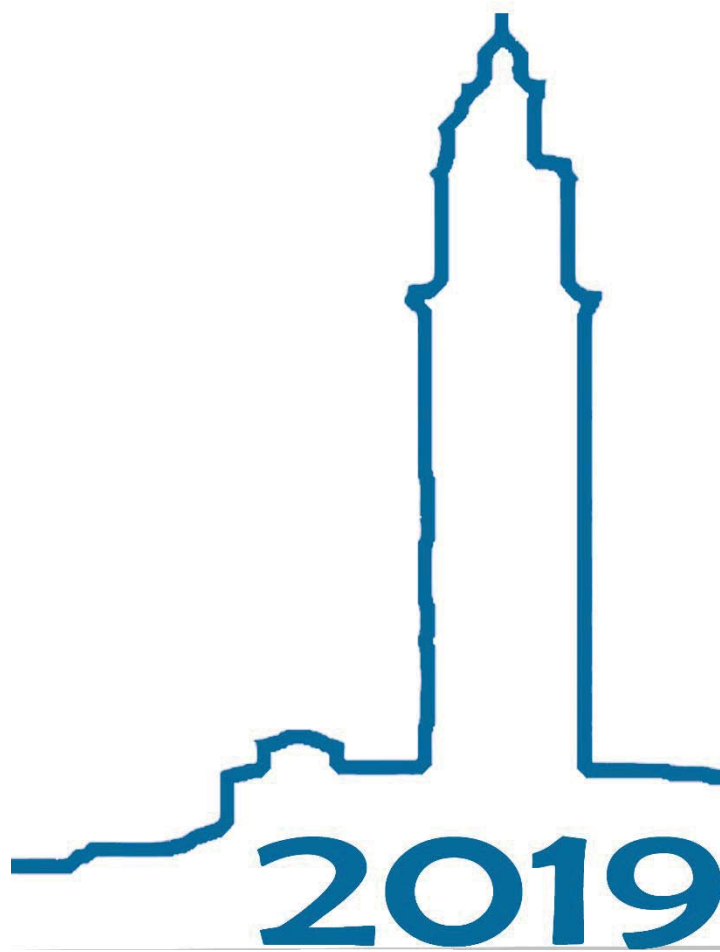


XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-  
PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

II Congreso de la Asociación Científica Internacional  
de Psicopedagogía

Actas



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Editores:

Manuel Peralbo: <https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>

Alicia Risso: <https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>

Alfonso Barca: <https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>

Bento Duarte: <https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

Leandro Almeida: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Juan Carlos Brenlla: <https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>

XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía.

Libro de Actas

**Colaboran:** Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e transferencia Servizo de publicacións da Universidade da Coruña y Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía

**Colección:** Cursos \_congresos \_simposios, n.º 144

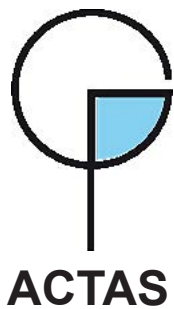
**Nº de páxinas:** 4518

**ISBN:** 978-84-9749-726-8

**DEP. LEGAL:** C 1467-2019

**DOI:** <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497497268>

**URL permanente:** <http://hdl.handle.net/2183/23486>



# XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España  
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)  
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Estilos de aprendizagem de professores em formação na modalidade  
blended learning

Learning styles of teachers in training in blended learning modality

Eliana Alves Moreira Leite (<https://orcid.org/0000-0003-2087-1754>), José Alberto Lencastre  
(<https://orcid.org/0000-0002-7884-5957>)\*, Bento Duarte Silva ([https://  
orcid.org/0000-0002-7884-5957](https://orcid.org/0000-0002-7884-5957))\*

\*Instituto de Educação - Universidade do Minho

Autor de contato: Eliana Alves Moreira Leite - Rua Padre Guerra, 2735,  
Bairro Parquelândia, Fortaleza, Ceará, Brazil, CEP 60455-365, [elimoreiraead@gmail.com](mailto:elimoreiraead@gmail.com)

## Resumo

Em cenários de aprendizagem em modelo híbrido, o foco principal deve estar no aprendente para que desenvolva habilidades e competências, autonomia, colaboração e interações coletivas, seja em espaços presenciais e/ou virtuais. Os estilos de aprendizagem presentes nestes espaços possuem as mais variadas formas de lidar com a aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo investigar o perfil individual de professores em formação continuada em modelo híbrido (blended learning), na perspectiva de elaborar momentos presenciais e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) mais personalizados, com intuito que as potencialidades e fragilidades destes cursistas, sejam levadas em consideração. O percurso metodológico adotado consistiu em uma abordagem mista, ou seja, a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas. Para tanto, foi disponibilizado previamente questionário *online* aos professores/cursistas do curso de especialização em educação ambiental ofertado por uma Universidade pública do Ceará-Brasil. O questionário foi disponibilizado aos 133 cursistas no início do curso, para conhecer os seus perfis individuais, retornando 102 respondentes. Buscou-se analisar as respostas para promover uma personalização nas atividades da sala de aula online e nos momentos presenciais. A partir dos resultados da pesquisa foi possível situar a equipe pedagógica sobre as individualidades dos cursistas presentes no curso, o que tornou-se fundamental para refletir e elaborar estratégias pedagógicas que auxiliassem o percurso deste grupo em formação. Espera-se que o conhecimento prévio do perfil individual de cursistas, em cursos em modelo híbrido, seja levados em consideração, e se torne generalizável para elaboração em cursos de formação.

*Palavras-chave:* formação de professores, estilos de aprendizagem, blended learning

## Abstract

In learning scenarios in a hybrid model, the main focus should be on the learner to develop skills and competences, autonomy, collaboration and collective interactions, both in face-to-face and virtual spaces. The learning styles present in these spaces have the most varied ways of dealing with learning. This work aims to investigate the individual profile of teachers in continuous training in hybrid model (blended learning), with the perspective of elaborating face-to-face moments and virtual environments of learning (AVA), in order to take into account the potentialities and weaknesses of these trainees. The methodological approach adopted consisted of a mixed approach, that is, the combination of qualitative and quantitative approaches. For this, a questionnaire was previously made available online to the teachers / students of the specialization course in environmental education offered by a public University of Ceará-Brazil. The questionnaire was made available to the 133 students at the beginning of the course, to know their individual profiles, returning 102 respondents. We sought to analyze the answers to promote a personalization in the classroom activities online and in the presential moments. From the results of the research it was possible to place the pedagogical team on the individualities of the students present in the course, which became fundamental for to reflect and to elaborate pedagogical strategies that help the course of this group in formation. It is expected that the previous knowledge of the individual profile of students, in courses in a hybrid model, be taken into account, and become generalizable for elaboration in training courses.

*Keywords:* teacher training, learning styles, blended learning

## ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NA MODALIDADE BLENDED LEARNING

Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, os cursos elaborados para a formação continuada dos professores precisam ser elaborados para trazer outras perspectivas para a sala de aula. A partir das mudanças tecnológicas que ocorre no entorno da sociedade, o professor se depara com outros desafios. Dentre estes, é preciso inserir as potencialidades das tecnologias e recursos digitais no contexto de suas práticas metodológicas com seu alunado. Assim, uma formação com modelo híbrido, poderá corroborar para que desenvolva em sala de aula, situações de aprendizagem também similares. Conforme Belloni (2001, p.88) “o professor precisa experimentar em sua própria formação situações de atividades para desenvolver com seus alunos” Os professores em formação precisam repensar nessa educação mais híbrida para a sala de aula e redimensionar suas práticas metodológicas entre o espaço presencial e o virtual.

Como se refere Moran (2015, p.27) “a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos.”. Esse processo, agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo”. Nesse sentido, os espaços virtuais e presenciais vão se complementando, uma vez que no contexto da sociedade atual permeada pelas tecnologias, as relações sociais emergem entre a virtualidade e a presencialidade, e a sala de aula, seja para professores ou alunos podem imbricar-se dessas mudanças.

Dessa forma, o professor tendo amadurecimento contínuo na sua prática profissional por meio de processos pedagógicos mais inovadores, como vivenciando o modelo de ensino híbrido no papel de cursista, poderá trazer para a sua sala de aula também estas abordagens pedagógicas. As combinações de espaços presenciais e virtuais emerge com nuances de inovação e mudanças para aproximar a escola de realidades mais flexíveis, podendo favorecer um aprendizado mais personalizado. As diversas ferramentas disponíveis presentes nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem individualizar as diferenças individuais presentes em sala de aula. Nesse sentido, Lima e Moura (2015, p.98) aponta que “personalizar não é traçar um plano de aprendizado para cada aluno, mais utilizar todas as ferramentas disponíveis para garantir que os estudantes tenham aprendido”.

Como também se refere Silva (2001), as repercussões das TDIC, em relação à metodologia, prendem-se com as possibilidades de se criarem metodologias singulares e variadas, adaptadas ao perfil de cada aluno e aos contextos de aprendizagem.

Assim, a personalização do ensino poderá ser uma possibilidade para os processos de ensino e aprendizagem, respectivamente do professor e aluno, tendo também o apoio das TDIC. Personalizar o ensino não é apenas trabalhar com foco em habilidades, mas compreender que cada aluno aprende de forma e em ritmos diferentes (Christensen, Horn e Johnson, 2008). Pesquisas apontam a necessidade da personalização para ambientes de aprendizagem, apoiados pela modalidade Educação a Distância (EaD). Como exemplo, temos o estudo de Bittencourt e Costa (2011, p.86), “os ambientes clássicos de educação a distância (EaD) falham na falta de controle de avaliação personalizada e na falta de adaptação às características dos usuários presentes no ambiente”. Apesar do estudo não ser tão recente, essas lacunas permanecem nos dias atuais, uma vez que o principal objetivo de personalizar os ambientes de aprendizagem, é prover o aluno com serviços e informações individualizadas que sejam relevantes ao seu processo de ensino.

Portanto, com base nestas informações, identificou-se a necessidade de elaborar um ambiente virtual de aprendizagem mais personalizado, com ênfase nas preferências individuais dos cursistas, observando não apenas as potencialidades inerentes a cada um, mas também voltado para as fragilidades. Um design de um curso que considere as diferenças na forma de aprendizado dos estudantes, que não seja preparado na perspectiva de um modelo pedagógico homogêneo. Na perspectiva da individualidade dos sujeitos também pode ser levado em conta a identificação do estilo de aprendizagem. Conforme Kolb et al (2014, p.2018 ) ... “o conceito de estilo de aprendizagem tornou-se uma maneira popular de reconhecer a singularidade do aprendiz individual”. Assim, o reconhecimento dos diferentes estilos de aprendizagem (EA) de formandos, quando identificados será possível observar quais estilos se adequam ao espaço de formação elaborado, assim como permite observar os estilos que precisam de mais atenção e outras formas de interpelação.

Dessa forma, depara-se com a seguinte questão: quais implicações podem ocorrer na elaboração de um ambiente personalizado para a formação continuada do professor quando se identifica o seu estilo pessoal e próprio de aprendizagem?

## ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NA MODALIDADE BLENDED LEARNING

Portanto, este estudo tem como objetivo investigar previamente o perfil individual de professores da educação básica, em modelo híbrido (*blended learning*), na perspectiva de elaborar AVA mais personalizado. O estudo foi desenvolvido com professores, cursistas de uma especialização em Educação Ambiental (EA), em modelo híbrido, ofertado pela Universidade Federal do Ceará. O curso, foi apoiado por um AVA e momentos presenciais. Em relação ao AVA, utilizou-se a plataforma “Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment). Os momentos presenciais, foram sistematizados para palestras, seminários, discussões acerca das disciplinas ofertadas, elaboração de projetos e outras atividades. No Moodle ([https:// www.helpclassonline.com.br/moodle](https://www.helpclassonline.com.br/moodle)) foi disponibilizado as disciplinas e atividades virtuais, como: fóruns, wikis, quizzes, portfólios, glossários, recursos didáticos de apoio às aulas, workshops de cartas e outros recursos como, biblioteca, videoteca. O referido curso teve apoio de uma equipe pedagógica, formada por professores-tutores, professores conteudistas (responsável pela elaboração das disciplinas), coordenadores, supervisores, designer instrucional e equipe técnica - administrativa.

A metodologia adotada neste trabalho foi de natureza quanti-qualitativa de forma exploratória. A pesquisa classifica-se com uma abordagem qualitativa e quantitativa, com natureza de métodos mistos. Para Creswell (2013, p.28) “a pesquisa de métodos mistos é “prática”, porque os indivíduos tendem a resolver os problemas usando tanto número quanto palavras”. Nesse sentido, a partir dos dados quantitativos, descrevem-se dados e características acerca da amostra selecionada.

Nas seções, a seguir serão discutidos, ensino híbrido, como uma possibilidade para a formação do professor. Em seguida, abordam-se os métodos, seguidos da apresentação e discussão dos resultados, e por fim, apresentam-se as considerações finais.

### **Ensino híbrido: uma possibilidade para a formação do professor**

A modalidade Educação a Distância (EaD), vem sendo utilizada como uma das possibilidades para a formação do professor, seja na perspectiva de formação inicial ou continuada. Os processos educativos a distância, os quais não são recentes, historicamente, vêm sendo usados em vários períodos da formação deste profissional, apoiados pelos recursos tecnológicos mais proeminentes de cada época, como por exemplo, material impresso, rádio, televisão e atualmente com recursos tecnológicos mais contemporâneos, com o aporte das TDIC.

Para tanto, a modalidade EaD com o recurso das TDIC avançou para diversos formatos, como aprendizagem *online*, educação *online*, ensino híbrido (*blended learning*) e outros.

Dentre os formatos da modalidade EaD, a formação continuada do professor pode se coadunar com o ensino híbrido, pois oportuniza momentos de aprendizagem em ambientes presenciais e virtuais. Os momentos presenciais poderão valorizar a presença física entre cursistas e seus professores-tutores, oportunizando troca de experiências, sanar as dúvidas e ampliar os conhecimentos teóricos e práticos. Dessa forma, atividades já realizadas *online*, quando os cursistas estiverem juntos presencialmente, para Horn e Staker (2015, p.43) “o tempo em sala de aula não é mais gasto assimilando conteúdo bruto. Em vez disso, enquanto estão na escola ( ou universidade, grifo nosso), os estudantes-cursistas praticam resolução de problemas, discutem questões ou trabalham projetos”.

Por outro lado, nos momentos virtuais, o compartilhamento de ideias poderá continuar se complementando e tomar um viés mais sistematizado no âmbito das discussões, onde todos podem tomar conhecimento da opinião do outro, das dificuldades, dúvidas, organização das ideias, a construção e aprofundamento do conhecimento. Assim, os ambientes vão se complementando. Para Behar (2009, p.181) “as trocas e interações estendem-se da sala de aula para o virtual, assim como o tempo dessas trocas e interações se amplia para qualquer dia e horário.” O ambiente virtual pode incentivar a participação ativa do cursista, uma vez que nos momentos presenciais poderá não ter tido oportunidade suficiente para expressar suas ideias.

Para a formação do profissional docente, o ensino híbrido, é uma possibilidade que se concilia com suas atividades laborais, pois permite alguma flexibilidade em termos de tempo, lugar e ritmo, uma vez que poderá gerenciar melhor sua formação. Na concepção de Horn e Staker (2015, p.53) quanto a definição de ensino híbrido “é um programa de educação formal, no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio de ensino *on-line*. Nesta modalidade, o aluno exerce algum tipo de controle em relação ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ao ritmo, e as atividades são realizadas, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado longe de casa”.

Bacich e Neto e Trevisani (2015, p.51-52), considera que a expressão “ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma única forma de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre diferentes formas, em diferentes espaços”.



## ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NA MODALIDADE BLENDED LEARNING

Ressalta-se que, a preparação de cursos de formação para professores em serviço, no contexto do ensino híbrido, precisa ter cuidadoso planejamento pela equipe pedagógica, pois os múltiplos sujeitos que estão nesse processo possuem as mais variadas formas de lidar com a aprendizagem. Portanto, como já exposto, é importante o conhecimento sobre as realidades profissionais e pessoais destes profissionais, assim, podem ser problematizadas situações que estejam próximas de suas realidades, bem como, trazer outras vivências que ocasionem mudanças na forma de agir e pensar. Para Pacheco (2017, p.30) em relação a formação continuada de professores aponta que “o objetivo da formação não é de adquirir conhecimentos, mas sim, criticamente, passar a capacidade de adquirir conhecimentos que conduzam a mudanças no modo de ser e de agir dos professores”. Caso, estas formações, não levem em consideração as idiossincrasias pertencentes a este público, poderão apenas corroborar para apresentar dados estatísticos de taxas de permanência ou evasão.

Ressalta-se ainda, que o aporte das TDIC não será o suficiente para redimensionar o ensino híbrido, para situações de aprendizagem significativas, caso não leve em consideração aspectos diversos dos cursistas que estão presentes nestes ambientes de aprendizagem, como, o perfil individual, os motivos que levaram a escolha dessa modalidade, as expectativas, as fragilidades, os conhecimentos que já trazem. Portanto, formatar cursos em ambientes virtuais sem ter conhecimento do público, poderá ocasionar modelos de educação desmotivantes e excludentes. Conforme Belloni (2001, p.41) “a questão é complexa, pois [...] qualquer ação educacional deve conhecer e considerar as características, condições de estudo e necessidades dos estudantes [...]”.

Para tanto, conhecer estes profissionais em suas atitudes e preferências poderá corroborar para situações de aprendizagem que venha favorecê-los no aprendizado, bem como também reconhecer os pontos frágeis, poderá minimizar as lacunas que podem afetar o desempenho dos cursistas. Conforme Monteiro, Moreira e Lencastre (2015, p.39) “a concepção dos docentes acerca da forma como o estudante aprende é um dos fatores fundamentais para a organização das estratégias de ensino que facilitem o processo de aprendizagem”. Nesse sentido, esse conhecimento é extensivo para todos sujeitos que estão no papel de estudante, e nesse caso, o professor em formação também deve ser levado em consideração.

Nesta investigação compreende-se que o professor, como individuo crítico, responsável, reflexivo sobre sua própria formação, participante ativo e fundamental na sua formação, deve ser relevante suas opiniões e necessidades na elaboração de cursos que irá atendê-lo. Assim, independente do formato para a formação do professor, seja presencial e/ou virtual, é preciso por meio da sua voz, averiguar à realidade dos investigados.

### **Método**

#### **Participantes**

No presente estudo participaram 102 professores do curso de Especialização em Educação Ambiental ofertado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) situada no Brasil, nos anos letivos 2017/2019. Ressalta-se que 133 professores foram matriculados e selecionados por meio de edital público, no entanto 30 deles não retornaram com suas respostas. Os cursistas, na sua maioria, são professores da rede pública do estado do Ceará.

#### **Instrumento**

Para implementar a pesquisa foi aplicado o questionário intitulado, “Queremos conhecer você”, elaborado pela própria autora deste trabalho. O instrumento foi disponibilizado na página inicial do ambiente Moodle por meio de um *link*, para facilitar o acesso aos cursistas e a recolha dos dados ocorreu no período inicial do curso. Na aula presencial e inaugural, os professores/cursistas foram informados sobre o questionário e que a participação na pesquisa seria voluntária. Embora, tenha se ressaltado que o instrumento tinha a intenção de dar ênfase as respostas obtidas para que o curso fosse planejado em consonância também com suas peculiaridades individuais. O questionário abrangeu 11 perguntas, entre perguntas fechadas e aberta. Algumas das perguntas, poderiam ser respondidas com mais de uma opção, deixando o cursista mais livre em poder ter mais escolhas. Os dados aqui foram analisados quantitativa e qualitativamente.

#### **Apresentação e discussão dos resultados**

Buscou-se, por meio do questionário, identificar os campos mais proficuos do perfil dos professores/cursistas, participantes da pesquisa, como: faixa etária, realização de cursos na modalidade EaD, acesso a *Internet*, uso das redes sociais, a capacidade para aprender em grupo, afinidades em relação aos recursos utilizados na elaboração das atividades (textos e artigos, vídeos, imagens, músicas, jogos).

## ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NA MODALIDADE BLENDED LEARNING

No tocante a faixa etária, 79 respondentes tinha intervalo de idade entre 23 anos a 38 anos, com percentual de 77,4% e acima de 38 anos, foi obtido 23 respondentes com índice percentual de 22,5%. Para tanto, o perfil amadurecido deste público, precisou ser visto, perante a bagagem de conhecimentos que traziam no percurso profissional e pessoal.

Em relação à pergunta, quanto a realização de curso na modalidade EaD, 31 respondentes afirmaram que já tinham realizado cursos nessa modalidade, com percentual de 30,39%. Por outro lado, 35 cursistas afirmaram que não haviam realizado, com um percentual de 34,31%, e 36 cursistas não responderam a pergunta, com percentual de 35,29%. Ressalta-se que foi preocupante para a equipe pedagógica os dados referentes , a quantidade de 71 respondentes que não haviam feito cursos na modalidade EaD e nem responderam a pergunta. Dessa forma, foi preciso considerar este indicativo e disponibilizar recursos no AVA que viessem auxiliar os cursistas que não possuíam familiaridade com ambiente virtual.

Como resposta à pergunta relacionada ao acesso à Internet, 91 respondentes afirmaram que tinham acesso facilmente (89,21%), nove tinham acesso razoável (8,82%), um respondente colocou que dificilmente tinha acesso e um não respondeu. Essa resposta mostrou que a *Internet* não seria um empecilho para a realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Quanto à participação nas redes sociais, foi disponibilizada como resposta facebook, whatsapp, instagram, linkedin e outras. A recolha dos dados, ocorreu por meio de votação entre as opções que poderiam variar de um a cinco, ou seja, um para a rede de maior participação, e assim sucessivamente, em segundo, terceiro, quarto, quinto lugar de predominância no uso e zero para quando não utilizasse nenhum rede social.

Foram obtidos 261 votos, uma vez que poderiam escolher mais de uma rede social. Em primeiro lugar, o Whatsapp foi a rede social mais usada, em segundo lugar , o facebook, em terceiro lugar, veio o instagram. Para tanto, o Whatsapp, sendo bastante utilizado pelos cursistas, constituiu-se como uma ferramenta facilitadora de comunicação mais imediata, entre os componentes do curso. Os cursistas e professores-tutores tiveram autonomia para formar grupos nesta rede social e esta prática ocorreu durante todas as disciplinas, para que pudessem interagir mais rapidamente.

Quanto à capacidade de aprender em grupo, 59 respondentes afirmaram que possuíam uma boa capacidade, com percentual 57,84%, 34 responderam que tinham excelente capacidade, com percentual 33,33%, oito respondentes tinham razoável capacidade, com percentual de 7,84%

e um cursista não respondeu (0,98%). Portanto, a partir desses dados a equipe pedagógica estaria propícia a elaborar atividades para serem realizadas colaborativamente no AVA, como o uso de fóruns, wikis e nos momentos presenciais, atividades, como seminários, partilhas de experiências, elaboração de projetos.

No que se referem, aos recursos que mais apreciavam quando presentes nas atividades, os vídeos, foram predominantes, com percentual de 49,6%, em segundo lugar veio a leitura de textos e artigos com 30,8%, para imagens estáticas o percentual obtido foi de 16,2%, as músicas obteve-se o percentual de 2,6% e jogos obteve-se 0,9%. Os vídeos, leitura de textos e artigos e imagens resultaram em um percentual de 96,6% na preferência dos cursistas. A predominância, em relação aos vídeos, aproxima os professores/ cursistas de atividades mais dinâmicas, que podem ser usadas em sala de aula, como a discussão de um filme ou um documentário. Quanto a leitura de textos e artigos, aponta, que o professor, também em sua formação, teve esse recurso como predominante. Entretanto, mesmo que estes recursos tenham sido predominantes, as estratégias de aprendizagem na formação do professor precisam ser diversificadas para que venha a desconstruir o que já está consolidado.

Assim, os jogos, em termos de preferência tiveram um percentual mínimo, porém, também devem ser utilizados e não descartados, pois a formação deve ser traçada, além das suas potencialidades, mas também na perspectiva das fragilidades. Esta relação com os jogos é um indicador de um público que possui pouca familiaridade com sua utilização, entretanto, o aluno está muito envolvido com este recurso, e a formação do professor/cursista é para redimensionar as práticas pedagógicas da sala de aula, levar outras expectativas para o aluno. Assim, pelos dados obtidos se pode afirmar que foram relevantes para a formatação do curso, o qual foi elaborado na perspectiva do perfil individual do professor/cursista. A seguir, apresenta-se as considerações finais.

### **Considerações finais**

O conhecimento prévio dos perfis individuais de professores/cursistas, possibilita a formatação de estratégias pedagógicas mais próximas da realidade desses sujeitos. Objetivamente, esse artigo buscou identificar por meio de informações levantadas por questionário o perfil dos professores em formação, para elaboração do curso em modelo híbrido de forma mais personalizada. Para tanto, as informações coletadas auxiliaram a perceber

## ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NA MODALIDADE BLENDED LEARNING

potencialidades e fragilidades dos perfis individuais dos professores e assim, foi possível fazer ajustes necessários no design do curso, durante o percurso do processo de aprendizado.

Para a elaboração deste curso em modelo híbrido, tanto nos cenários presenciais e/ou virtuais, à proporção que o curso foi caminhando, os ajustes foram ocorrendo, uma vez que não pode se traçar um caminho linear e previsível em situações de aprendizagem.

O inquérito inicial foi norteador para a equipe pedagógica, porém os conhecimentos do professor/cursista, tanto a nível de competências didáticas e pedagógicas, como em relação às competências tecnológicas foram se aprofundando e amadurecendo e assim foi possível promover o desenvolvimento de outras aptidões.

Dessa forma, conhecer previamente os cursistas, quando se identifica seu estilo pessoal e próprio de aprendizagem, na perspectiva de trazer um ambiente personalizado para esta formação, poderá resultar numa aprendizagem com resultados mais satisfatórios. Assim, os cursos na modalidade EaD, e em específico em modelo híbrido precisam ter ajustes e serem flexíveis.

Portanto, os resultados coletados possibilitaram a elucidação de estratégias de aprendizagem, que privilegiaram os saberes e vivências destes profissionais, assim como, também foi possível auxiliá-los, a sanar lacunas que precisavam ser ressignificadas nesta formação.

No que se refere às contribuições desse estudo, destaca-se como relevante ter o conhecimento prévio do perfil individual, uma vez que permite direcionar o processo de ensino-aprendizagem diante das individualidades presentes nos espaços de aprendizagem.

Ressalta-se, que os desafios são bem maiores para elaborar um curso com design mais personalizado, mas diante do estudo proposto, é uma estratégia que colabora na preparação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis. Como trabalhos futuros, sugere-se que equipes pedagógicas, responsáveis por cursos na modalidade EaD, para cursos de formação inicial e continuada de professores, levem em consideração os perfis individuais destes profissionais.

### Referências

- Bacich, L., Neto, A. T., Trevisan, F. Mode.M.(2015). Ensino |híbrido:personalização e tecnologia na educação.En XX. Bacich, L.,Neto, A.T., Trevisani, F.de M (Penso), *Ensino híbrido:personalização e tecnologia na educação* (pp.47-53) . Porto Alegre: Penso.
- Belloni, M. L. (2001). *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados.

- Bittencourt, I., Costa, E. (2011). *Modelos e Ferramentas para a Construção de Sistemas Educacionais Adaptativos e Semânticos* Revista Brasileira de Informática na Educação, Volume 19, Número 1. <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/1300/1165>
- Behar, P. A. (2009). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre, RS: Artmed Editora S.A.
- Christensen, C. M.; Horn, M. B.; Johnson, C. W. (2008) *Disrupting Class: how disruptive innovation will change the way the world learns*. New York: McGraw -Hill.
- Creswell, J. W. (2013). *Pesquisa de Métodos Mistos*. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva.-Porto Alegre: Penso..
- Fagundes, L. (2014).. *Entrevista com Léa Fagundes sobre a inclusão digital*. Revista Nova Escola, São Paulo, Ed. 172, p. 24-26, mai.
- Horn, M. B., Staker, H. (2015). *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre, RS: Penso
- Kolb, A. Y., Kolb D. A., Passarelli A. and Sharma G. (2014); *On Becoming an Experiential Educator: The Educator Role Profile. Simulation Gaming* <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1046878114534383#articleShareContainer>
- Lima, L. H. F. de, Moura, F. R. de. (2015). O professor no ensino híbrido. En xx. Bacich, L., Neto, A.T., Trevisani, F. de M (Penso), *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação* (pp.89-102) . Porto Alegre: Penso.
- Moran, J. (2015). Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. En: xx. . Bacich, L., Neto, A.T., Trevisani, F. de M (Penso). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação* (pp.27-45) . Porto Alegre: Penso.
- Monteiro, A.; Moreira J.A.; Lencastre , J.A. (2015). *Blended (e) Learning na sociedade digital*. Santo Tirso, Portugal: WHITEBOOKS.
- Pacheco, J. ( 2017). *Escola da ponte: formação e transformação da educação*.. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Silva, B. (2001) *A tecnologia é uma estratégia*. In Paulo Dias & Varela de Freitas (org). Actas da II Conferência Internacional Desafios. 2001 Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio, pp. 839-859. (ISBN: 972- 98456- 1-1). [https://www.researchgate.net/publication/277117656\\_A\\_tecnologia\\_e\\_uma\\_estrategia](https://www.researchgate.net/publication/277117656_A_tecnologia_e_uma_estrategia)
- Agradecimentos: Este estudo tem apoio da Secretaria da Educação Municipal de Fortaleza.